

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1001

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500 »  
Numero avulso..... 20 »  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

## AS ELOGAS DE VIRGILIO

Coelho de Carvalho, a quem Fialho de Almeida chamou «poeta dos mais esculpturais da Coimbra de ha quinze annos», é d'estes typos que, pela expressão habitual da mascara e pela belleza desafectada do gesto, eu vejo sempre á moda do seculo XVII, de gibão de velludo e fetro empenachado, embora elle teime em andar vestido de frak do Nunes Correia e palhinhas do Rôxo...

Pois, senhores, é tal a linha fidalga da sua plastica e tão natural o ar cavalheiresco de sua figura, que não ha traje reles capaz de «emburguezar» o sympathico senhor do vetusto castello d'Arade.

Para mim, é e será sempre um modelo do seculo XVII, com todos os atrevidos galantes d'essa epoca preciosa, com todas as aventuras *cyranescas* de capa e espada, com todos os raptos mysteriosos dos romances tetricos, pelas noites sem lua, quando soam vagarosamente as doze badaladas na torre da velha cathedral... E por mais que elle me jure e rejure que a essa hora já está em casa, a enfiar pacatamente a camisa de dormir, eu hei de olhal-o sempre incredulo, esperando alguma noite em que o encontre de punhos de renda e mascarilha de velludo, de repente de brocado e mantéu d'Italia... O que não será difficil porque Coelho de Carvalho é useiro e vezeiro em disfarces. Já houve quem o visse—e elle não o nega—vestido de man-

darim, com a sabaia de seda negra, bordada a oiro, e o chapéu conico de cordões de seda e pedra preciosa, vermelha, de «tai fou» ou grande governador. Nesse tempo, entretinha-se, deitando ao ar papagaios côr de rosa e discursando sobre a influencia da lua no crescimento dos lirios, coisa que o punha em imminente risco de lhe chamar maduro se não o soubessem poeta...

Os poetas teem além da licença poetica que as artes de versificação lhe concedem, outras que o mundo lhes outhorga, como a de morrer de fome, a de pintar os cabellos de verde—tal qual fez o macabro Beaudelaire—e a de se vestir de mandarim—tal qual o meu querido amigo e patricio...

Porque, ia-me esquecendo prevenil-os, Coelho de Carvalho é algarvio da gemma, dos quatro costados, d'este de *noli me tangere* na provincia do Algarve! E basta olhar-lhe o faiscado dos olhos negros, aquelle «lume-no-olho» dos typos irrequietos e imaginosos do sul, especie de brilho de loucura e de delirio de meningite caracteristicos, para se diagnosticar o algarvio que elle é, mesmo de longe.

Depois, se entrarmos a falar com elle, a ironia que lhe anda phosphorescente no rosto, illumina se mais fortemente e irradia scintellas de riso das irris, rebriilha maçãs da cara, franze-se nas azas do nariz e reluz na fiada branca dos dentes que a bôca, arregaçando-se, mostra sensualmente... Então, sim, o algarvio accentua-se com mais vi-

gor e, de minuto a minuto, o dito de espirito, a phrase a tempo, a picada ligeira, saltante, inoffensiva, mostram-no a valer, com essa loquacidade phantastica e essa imaginativa vulcanica, typicas da região.

E' no deslumbramento d'aquella terra, d'aquella céo e d'aquella mar, onde a luz é a jorros e o ar é diaphano e transparente, que o poeta passa de julho a novembro, no castello de Arade, posto á embocadura da ria de Silves, lendo, meditando e, ás vezes, escrevendo... Como poeta que é, fino e emotivo, acontece-lhe escrever em verso, para o que tem licença das musas. Outra licença que elle tem, e esta para ajuntar á dos disfarces mandarinicos, é a de poder levar para o castello um *groom* e trez cães, um perdigueiro, um rafeiro e um *danois*, a que elle chama *Jau*, nome que assentaria melhor no *groom*...

Coisas!  
Para entreter-se, o anno passado, poz-se a traduzir as *Elogas de Virgilio*, isto é, lia as, meditava-as e escrevia-as depois... Ao fim, acordou do sonho e disse, em carta ao editor:—«Estas, talvez, não sejam as *Elogas de Virgilio*, porque são aquellas que a minha alma leu, e a luz mais branca altera-se e decompõe-se, se passa a travez de purissimo cristal, quanto mais coada pelo prisma grosseiro de meu espirito.»

Eu puz-me a lel as e, palavra!, se não são essas as *elogas* do mantuano, deviam ser. O livro chego

numa occasião critica da minha vida: ia ser chloroformizado...

Dois dias depois d'esses horrores da anesthesia, peguei nelle. Lembavam-me ainda esses trez minutos tragicos do começo das inhações do chloroformio, em que um frio agudo e gelado como uma agulha de neve corre as ramificações nervosas do nariz e, para logo, se transforma numa grande garra frigidã, com centenaes de gryphos, que vae gelando a face e o craneo e a garganta e o pello, progressivamente, McDonhamente, até á dôr, martelando as articulações, despegando os ossos, fazendo-os trepidar, dançar, bater, uns d'encontro aos outros, a principio num som cavo e rouco que, depois, sobe de timbre e, está d'ahi a pouco, vibrante, aggressivo, torturante, como um sino, que não mais se cala, como um carrilhão furioso numa desafinação diabolica, que vae estalar esmagando-nos, que vae precipitar se arrastando-nos ao abysmo! E depois, mais nada, é o esquecimento, é a morte...

Lembravam-me esses trez minutos d'angustia e pareciam-me trez seculos do inferno. Mas, gradualmente, a musica perfeita do verso, a harmonia da côr e do som que esses dialogos simples de pastores iam desabrochando no meu espirito, a luz que eu sentia florescer nessas paginas enternecedoras de tristeza e de queixume, foram me aquietando os nervos... D'ahi a pouco, eu via a passagem deliciosa do livro, olhava as espessuras do faial umbroso, encantava-me a seguir as aguas rumorosas da ribeira

e ouvia, ao longe, pelo monte, relintar suave dos rebanhos de cabritas.

Foi lendo as *elogas* de Virgilio que eu convalesci, como se estivesse num ar puro, perfumado de flores e envolvido de luz.

Essa luz forte, maravilhosa, embriagante, trazia-me recordações saudosas da luz algarvia, d'aquella luz penetrante e excessiva que empresta brilho e côr, liberrimamente, ao céo, ao mar, ás pessoas e ás coisas...

Eu tenho a desconfiança de que o poeta Coelho de Carvalho haveria de falhar na obra, se a não fizesse naquelle torrão encantado do Algarve onde a paisagem tão phantasticamente illuminada se torna d'uma nitidez surpreendente, predispondo á clareza e á simplicidade.

Ali, Coelho de Carvalho é o poeta regional, o poeta que sente até ao fundo d'alma o ambiente, o poeta simples que convém á melancolica poesia das *elogas*. Por isso, se essas não são as de Virgilio, que me importa?

Serão as *elogas* do Algarve e para meu orgulho d'algarvio, servem-me bem...

MANOEL PENTEADO.

— Sollicitou 45 dias de licença o escrivão notario da comarca de Monchique, sr. Bernardo Judice Carneiro e Costa.

— Continua a commandar a 6.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda fiscal, até fins do corrente mez, o sr. João Antonio Xavier da Trindade, digno tenente coronel do exercito.

## FOLHETIM D'O HERALDO

### O SENHOR JULIO DE LEMOS

TERCEIRO ACTO

#### NÓS OS DOIS

A these de João da Rocha no novo livro é a sobrevivencia—diz o sr. Julio de Lemos.

Seja; mas ninguem pode deixar de convir que é muito mal tratada. João da Rocha fez decorrer o seu livro á roda d'um homem a quem os *duendes* perseguem e que mais se importa com as suas dores e com as de sua esposa do que com os segredos do *alem*. O diario de Germano é mais uma obra individual, egoista, do que scientifica—de interesse geral. Aponta factos, dá conta de phenomenos, mas com uma crueza de relação intensamente supina—sem aquella critica serena, conscienciosa, justa que *anallysa* e profunda, que desce até ao fundo das cousas e procura explical-as o melhor possivel.

Narre um facto curioso: o sr. dr. Carlos de Lemos, na sua critica ao *Memorias*, diz que consultando o espirito dum literato morto, este lhe

disse desta obra: *Goso na alma ao ver que se escrevem taes cousas!*

O sr. Julio de Lemos, continúa:—*Humanitarissimo, por consequente, o seu trabalho. Humanitarissimo, com fins moraes e sociaes, evangelizando a luz, a verdade, a justiça. Não ha negal-o, bem que pese ao moço, que para ahí temos visto a sapatear umas tombas no tyrisimo vesgo dos medicos.*

Pois o moço que o sr. Julio tem visto a sapatear tombas não se cançará jamais de o negar, abolutamente, terminantemente. O livro de João da Rocha nunca foi humanitário, quanto mais humanitarissimo.

Em primeiro lugar, eu peço ao sr. Julio a fineza de me dizer em que pagina do diario de Germano evangelisa o sr. João da Rocha a justiça; e que me diga, tambem, que provas dá o auctor do *Memorias dum Medium* de que a sua narração seja de luz e verdade.

Se o sr. Julio soubesse ler o *Memorias*, teria visto, forçosamente, que é um livro detestavel,—que não tem uma pagina de justiça, que não procura a luz e que não tenta descobrir a verdade.

João da Rocha descreve-nos allucinações e phenomenos de veras extranhas e horripilantes—e, em lugar de fazer da vida um lugar de esperança, como queremos os espi-

ritistas, torna-se sómente um motivo de desesperação.

Devo dizer que, antes de fazer a critica do *Memorias*, li alguns livros de espiritistas conceituados—e que, nessa leitura, mais me convenci de que a obra de João da Rocha não possui a minima parcella, sequer, de humanidade.

A doutrina dos espiritistas é toda de amor e de esperança, parta muito embora dum principio erroneo; e o *Memorias* não nos fala senão de tristezas, desolações, agonias—o horror perpetuo.

João da Rocha, no *Memorias dum Medium*, não passa sequer, até, de um pseudo-espiritista.

O sr. Simões Ferreira não comprehe hende que, se chegássemos á convicção da inefficacia dos egoismos, ambições e invejas terrenas, nos superiorisariamos, alcançando a serenidade do animo, a ideia completa do bem, que nos tornariamos mais á imagem e similhaça de Deus, resaindo o orbe um como eden.

Comprehando; comprehando que o sr. Julio de Lemos precisa de esperar que lhe julguem o bem que faz para ter coragem de o fazer. Comprehando que o sr. Julio de Lemos só é bom para encontrar, nesse outro mundo que fantasia, a recompensa correspondente? ainda

me fala de egoismo; elle, egoista, que pratica o bem apenas porque julga que é o unico caminho para a bemaventurança eterna!

Pois, sr. Julio de Lemos: eu não acredito na bemaventurança eterna, não acredito no inferno, não creio no ceo, não creio na sobrevivencia, não creio em Deus—e sou bom, nem sou egoista! Se pratico o bem, é unica e simplesmente porque entendo que o devo praticar. Não preciso da sobrevivencia para ser bom. Basta-me apenas olhar para o mundo e ver que ha muitos infelizes sem darem motivo de tal; basta-me pensar que nós somos todos eguaes, pela natureza, e que, por consequencia, eguaes devem ser os direitos; basta-me recordar que, se todos os homens se ajudassem mutuamente, e não quizessem para os outros o que não querem para si, não haveria um unico momento mais de infelicidade—e que os desgostos, simplesmente corporaes ou, occasionalmente moraes, não passariam dum derivativo que, embora tristonho e doloroso, daria até uma nota desajustada á monotonia da ventura, perenne.

O sr. Julio de Lemos todo se embasaca deante da contestação que faço de que o sr. João da Rocha dê alguma cousa como homem.

Pois não tem razão por isso: o sr. Julio deve pensar, se tem algum sizo, que o individuo que, como João da Rocha no *Memorias*, se afasta da humanidade e não procura levantar as condições sociaes do homem, não é muito digno de ser considerado *alguem*. A mim, pelo menos, só me merece consideração o individuo que ajuda o seu proximo; no caso contrario, o mais que me pôde merecer é dô. Dô, sim, porque eu tambem sou determinista.

Com que então, o meu juizo é falso e torpe? Coitado do sr. Julio! Felizmente, que a simples leitura do *Memorias* dará, ás pessoas conscienciosas, a convicção de que o sr. Julio mente; caso não queiram ver nas minhas phrases senão palavras—e não as verdades que encerram, ditas com toda a sinceridade que é o meu lemma, tenha embora de me condemnar a mim proprio.

Fecho hoje a resposta ao sr. Julio de Lemos. No proximo folhetim apresentarei ao meu caro leitor a conclusão d'esta interessante comedia—e pedir-lhe ei mil desculpas pela enorme massada que me atrevi a dar-lhe.

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

ECCOS

Está definitivamente marcado o dia 6 do proximo mez de outubro para as eleições de deputados. A lista dos candida- os pelo Algarve ainda não está assente, pois espera-se que os influentes politicos de barlavento deem o nome que ha de constituir o quinto deputado pela maioria.

Informa um jornal ter-se decido a candidatura do sr. conego Pedro Manoel Nogueira por um dos circulos da provincia do Alemtejo.

Pela camara municipal do concelho de Faro, foi pedida authorisação para levantamento da Caixa Geral de Depositos da quantia de 850.000 réis do seu fundo de viação, para applicar em diversas obras de saneamento n'aquella cidade.

Ao sr. João Antonio Correia dos Santos, foi concedida a carta do curso preparatorio para officiaes das armas de engenharia e artilheria e para engenharia civil.

Falleceu em Loulé o sr. dr. Candido Augusto Xavier Marreiros.

Na primeira ordem do exercito a publicar-se deve vir o decreto que promove a general de brigada, o coronel do regimento de caçadores 2, sr. João Eduardo Augusto Vieira.

Monumento ao Poeta cavador Manoel Alves

Table with 2 columns: Name and Amount. Subscribers: Thomaz da Fonseca (4.500), Mayer Garção (500), João de Barros (1.000), Joaquim Gomes (500), Simões Ferreira (1.000), Domingos de Castro (500), Lopes d'Oliveira (1.000), Antonio Santos (1.000), João Lucio (1.000). Somma: 11.000.

Somma... 11.000

(Continua)

Foram concedidos 60 dias de licença ao escrivão de direito na comarca de Villa Real de Santo Antonio, sr. Raul Ernani Cesar de Sá.

O sr. Caetano Barbudo, arbitrador da comarca de Portimão, deu ha dias uma queda de que lhe resultou fracturar uma perna.

Em despacho de 19 do mez findo foi nomeado fiscal do sello no districto de Faro, o sr. Rodrigo de Sousa Valente, de S. Braz d'Alportel.

16 FOLHETIM D'O HERALDO

O SENHOR JULIO DE LEMOS

(Conclusão)

Vae ter seu termo, finalmente, este meu trabalho. E não é sem tempo: o meu leitor já me ha de ter achado um grande inassador. Julgo, porém, que me haverá desculpado, attendendo a que lucto pelo meu bom nome — e a que tudo quanto tenho dito só tem por fim justificar-me, repellindo accusações que me tem feito e dando a razão de actos e accções que hei praticado.

E creio que provei sufficientemente: 1.º — que o sr. Julio de Lemos ficou despeitado com a critica que lhe fiz ao Miserias da Carne; 2.º — que a critica do sr. Julio de Lemos ao Arrebóes é falsa, filha de um grande despeito; 3.º — que o sr. Julio de Lemos é um prosador muito trivial, um critico de escada abaixo e um poeta de agua chilla; 4.º — que as criticas dos srs. Mario Ney e Carlos de Lemos ao Arrebóes são resultantes duma enorme má vontade, não tendo valor, já pelo desejo de me amesquinhar que nellas

— Por proposta do sr. Estevão José de Sousa Reis, digno notario publico d'esta comarca, foi nomeado seu ajudante, o nosso estimavel amigo, sr. dr. Jose Ribeiro Castanho.

— Começou no sabbado uma syndicança á camara municipal do concelho de Loulé.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A todos os academicos que pretendam matricular-se n'este superior estabelecimento de ensino, recommendamos a acreditada livraria França Amado, d'aquella cidade, que se encarrega de todo o serviço de matrículas para o proximo anno lectivo, bem como da obtenção de cartas, portarias e outros quaesquer documentos relativos á Universidade.

Logo que saia a annunciada reforma do mesma estabelecimento de instrucção, o sr. França Amado enviará a todos os academicos que o consultarem as instrucções necessarias para a matricula, em harmonia com a organisação que o governo decretar.

E' de ha muito reconhecida a solicitude e aptidão do distincto proprietario da livraria França Amado e por isso tanto mais confiados fazemos esta recommendação.

Por mal informados dissemos no nosso ultimo numero que a morte do malogrado proprietario, sr. Silvestre José Falvão se devera á tuberculose, quando é certo que a doença que o victimou foi cacachia palustre, enfermidade primeiramente prognosticada pelo seu medico assistente, sr. dr. José Xavier de Bito Teixeira e mais tarde confirmada por alguns dos principaes medicos da provincia.

Estão a concurso as igrejas parochiaes de Nossa Senhora da Conceição, concelho de Lagoa e Senhora da Conceição, de Villa do Bispo. — A sr.ª D. Maria da Conceição Baptista, professora da Villa do Bispo, foi transferida para Paderna, concelho de Albufeira.

As escolas superiores technicas na Alemanha

Eis aqui alguns algarismos interessantes sobre as frequencias das escolas technicas superiores do imperio allemão, durante o 1.º semestre de 1901. Os cursos foram frequentados durante este periodo por 11.053 estudantes regulares, 2.147 estudantes seguindo apenas uma parte dos cursos e 1.408 ouvintes. As diversas escolas são situadas em Berlim, Aix-la Chapelle, Brunswick, Marmstadt, Dresde, Hanover, Carlslurche, Munich e

transluz, já pela falsidade que apresentam; 5.º — que a referencia feita á minha personalidade, peo sr. Julio de Lemos na critica ao Memorias dum medium, é intempestiva; 6.º — que essa critica é um montão de asneiras, — uma critica onde o sr. Julio de Lemos mostra, claramente, que é um plumitivo que perdeu a consciencia; 7.º — que o sr. Domingos de Castro...

Alto! E' necessario dizer, antes de mais nada, algumas palavras mais sobre o grande homem de Taboa que só o accento do baptismo e a filiação reconhecem como chamando se Domingos de Castro...

E' facil de calcular se que não foi sem motivo que citei o sr. Domingos de Castro com amargura. Citeio-o com motivo — e até com motivos demais.

Digo ao meu leitor, com toda a franqueza, que o sr. Domingos de Castro é verdadeiramente o que se chama um mediocre. Um bello dia metteu-se-lhe na cabeça, não sei porque artes, que havia de ser literato e, sem tir te nem guar-te, poz-se logo a rabiscar, ora para jornaes ainda muito peores do que elle, ora numa revista que, graças ao dinheiro, conseguiu fundar — a Revista da Beira. E, como por que

Stuttgart. A mais consideravel é a de Berlim que contém 4.343 alumnos, depois a de Munich que possui 2.476. Os cursos mais seguidos são os que se referem a applicações de electricidade e de chimica.

PROMOÇÃO

Foi promovido a juiz e collocado na comarca de Almodovar, o sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'A drade.

Caracter de primeira grandeza e mantendo sempre uma irreprehensivel linha de seriedade e honestidade, o dr. Luna d'Andrade soube captar entre nós innumeradas sympathias e se com verdade nos regosijamos pela sua nomeação a que tão justamente aspirava, tambem não será sem magua que o veremos ausentar-se da nossa terra, onde homens da sua tempera são sempre estimados e queridos.

Volta para a mesma comarca de onde veiu em delegado e onde tambem soube grangear vivas sympathias.

O sr. João Diogo Mascarenhas Netto, recebedor do concelho de Loulé, obteve 30 dias de licença para se tratar.

Foi hontem á assignatura o decreto nomeando administrador do concelho de Faro o sr. dr. Carlos Fuzetta.

FÓROS

Vão á praça na repartição de fazenda do districto de Faro e nos dias abaixo designados, 115 fóros diversos, na maioria pertencentes á camara d'esta cidade e impostos em diversos predios dos sitios que se seguem:

Dia 7 de setembro — Rua de S. Braz, 7; Porta Nova, 8; rua dos Fumeiros, 10; Alto de S. Braz, 10; Corrogeira, 2; Largo do Carmo, 2; Horta do Carmo, 1; rua do Salto, 6; rua da Oliveira, 5; rua do Forno, 4; rua das Pedras, 1; rua da Figueira, 3; rua do Sapal, 1; Conceição, 1.

Dia 9 de setembro — 8 fóros da camara municipal e 4 do Hospital do Espirito Santo ou S. José. As listas estão patentes no nosso estabelecimento.

Foi nomeado director da Escola de habilitação para o Magisterio primario de Faro, o nosso apreciaavel patricio, sr. João Rodrigues Aragão, distincto professor no lyceu nacional de Faro. Foi uma nomeação acertadissima e com a qual muito tem a lucrar todos os interessados n'aquelle estabelecimento de ensino.

— Ao sr. dr. João Ribeiro Dias

visse impressas as suas chochices, julgou-se, para logo, guindado aos pincaços da gloria e auctorisado, o pobresinho! a fazer criticas...

E depois de alguns annos de rabiscadelas, veiu, por portas travessas, indicando-me sem me conhecer — cobardemente, pois, — atirar me com piadinhas numa critica que honrou o Memorias dum medium!

Ora o leitor ha de admirar-se de que, tendo-me o sr. Domingos de Castro tratado tão amavelmente na sua referencia ao Arrebóes, me dissesse cousas desagradaveis numa critica a livro estranho. E terá razão, se não souber o seguinte: que, já depois da referencia ao Arrebóes, cortei as relações com o sr. Domingos, por causa duma desfeita indecente que o mesmo senhor me fez; e que, fazendo o sr. Domingos grandes tentativas para reatar relações commigo, eu lhe respondi sempre com um desprezo completo, atirando para um canto com as suas cartas que a miudo me escrevia. A ultima carta que o sr. Domingos me escreveu tem a data de fevereiro ultimo e a referencia á minha personalidade na critica ao Memorias dum medium foi publicada em março; o que quer dizer, muito eloquentemente, que o sr. Dominginhos, despeitado pe-

da Costa, juiz de direito de Monchique, teve authorisação para gozar 30 dias de licença anterior.

O sr. José d'Almeida Coelho de Bivar, agronomo do districto de Faro, obteve 30 dias de licença.

CONTRA OS MOSQUITOS

R. Blanchard n'um estudo apresentado á academia de medicina de Paris, propoz uma serie de meios, capazes de preservar da picada dos mosquitos, da qual se conhece as multiplas consequencias. Pode se por exemplo: queimar nos quartos bocados de flores de pyrethre misturados com uma substancia combustivel; os vapores que se espalham adormentam os mosquitos durante varias horas. Não morrem, mas permitem que se passe uma noite tranquillamente. Vende-se na Italia, com o nome de Zanzolina de (Zanzola mosquito) um pó para queimar constituido por uma mistura de botões de flores derysanthemum cicutariae folium e de raiz de valeriana. Uma colherada d'este pó, queimado n'um quarto de 30 a 40 metros cubicos, não mata os mosquitos, mas entorpece os durante muitas horas.

Os fumos das res de diversos molhos, que estão muito em uso desde alguns annos e que se fundam no principio da combustão lenta do vapores d'alcool em contacto da platina incandescente, espalham na athmosphera vapores odoriferos, entre os quaes o formol que actua como insecticida, e põe em fuga os mosquitos.

Empregando este meio, é necessario deixar as janellas abertas, para os mosquitos poderem sahir.

Pode se tambem queimar por este mesmo methodo a tintura de Pyrethre.

Um ventilador electrico collocado perto do dormidor é um meio seguro para afastar os mosquitos.

As fumigações do tabaco são igualmente muito efficazes.

Segundo Gerardin, nunca os mosquitos atacaram, quem, ao deitar tomou a precaução de passar sobre a pelle uma esponja embebida n'uma maceração de Quassia Amara, tornada imputrescivel por algumas gottas de chloroformio.

Para destruir o effeito das picadas, existem innumeradas formulas. Apresenta 3 que servem em todos os casos.

Sendo ligeira basta laval a com agua de Colonia contendo 5% de menthol. Sendo forte a picada, basta cobri-la com uma espessa camada de tintura d'iodo. Sendo mais grave e haja alteração na face é preciso banhal a com uma mistura de 5 grammas de formol, 10 grammas de alcool a 90º e 10 grammas de agua.

la minha indifferença, ou, melhor, desprezo, resolveu vingar se, escumando sobre mim a sua bilis pochenta. Pobre tolo!

E, se o meu leitor, ainda não quiser convencer-se de que o sr. Domingos de Castro é um mediocre, eu vou dizer-lhe uma cousa que não lhe deve deixar, sobre isso, a mais pequena duvida: que, ha tempos, o sr. Dominginhos escreveu ao Thomaz da Fonseca uma carta em que, quizando se de que ninguém o elogia, a nem lhe dedicava artigos, lhe pedia, com grande empenho, que fizesse, a seu respeito, uma critica elogiadora!

A vista disto — as palavras dum homem destes que valor tem? Nenhum. O que merecem? O desprezo, — para não dizer compaixão. E, por isso, eu lanço o sr. Domingos de Castro para a sargeta do olvido, lamentando que tenha gastado tanto tempo e papel comsigo.

E, agora, posso continuar a dizer o que tenho provado ao leitor: — 7.º — que o sr. Domingos de Castro é um mediocre, não tendo as suas palavras senão o merito das asneiras; e finalmente, 8.º — que o meu nome não ficou manchado, com as referencias desagradaveis que lhe

REGISTO ELEGANTE

Em gozo de licença partiu no domingo ultimo para o norte do paiz o nosso presado amigo e collega do «Algarve e Alemtejo», sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, esclarecido notario publico na comarca de Faro.

Está em Tavira, onde tenciona demorar-se até meados de setembro, o nosso querido amigo, sr. Luiz da Trindade Conreiras, distincto estudante da Escola do Exercito.

Esteve domingo n'esta cidade o sr. João Lucio Pereira, abastado proprietario e muito respeitavel e estimado cavalheiro de Olhão.

Deve partir hoje ou amanhã para Ayamonte, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Franca Santos Pronstroller, o nosso querido e estimado assignante, sr. D. Manoel Soleiro Pronstroller, bemquisto proprietario que n'esta cidade goza de entranhadas sympathias.

Depois de assistir em Ayamonte á festividade das Angustias, devrá seguir para Sevilha e outras terras da Andaluzia onde se demorará uns dias.

Tem estado a mudança d'ares no Alportel, com sua filha, a sr.ª D. Albertina Mendonça, extrema esposa do sr. Antonio dos Santos Mendonça, de Olhão.

Foram na semana passada a Portimão e regressaram já ás suas terras, os nossos presados amigos dr. Carlos Fuzetta e Bernardo Passos.

Deve realizar-se muito brevemente em Faro o consorcio do sr. Jayme Arthur de Castro Barros com a sr.ª D. Maria das Dores Mattos Sanchez, estimada irmã do primoroso escriptor, sr. dr. José Gaetano de Mattos Sanchez.

Encontra-se a mudança d'ares na pittoresca aldeia de S. Braz o reverendo beneficiado da Sp de Faro, sr. José Bernardo da Veiga.

Regressou de Lisboa a Faro o reverendo conego sr. Pedro Manoel Nogueira, distincto orador.

Regressou de Lisboa e esteve no barlavento da provincia ao serviço da sua proxima candidatura, o sr. Frederico Ramires, considerado engenheiro.

De visita ao distincto poeta Bernardo Passos, foram na quinta feira a S. Braz os nossos amigos, srs. João Lucio e Antonio Santos. Como Bernardo Passos se encontrasse ausente em Portimão, os dois viajantes seguiram até Loulé, regressando n'esse mesmo dia a Tavira.

Veio da sua casa de Alte á feira a Loulé o primoroso poeta da «Axe-Marias», o nosso querido amigo, sr. Candido Guerreiro.

Regressou de Lisboa a esta cidade o sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindado.

Estuvo em Moura fazendo uso das suas afamadas aguas e regressou já a Olhão o sr. Manoel Antonio Soares, bemquisto negociante n'esta ultima villa.

Partiram na penultima quarta feira para Loulé e regressaram na quinta feira passada o sr. Luiz Parreira, Philippe Baião e Luiz Sabbo.

Regressaram dos Cucos a Olhão os srs. João Reis Fonseca e João Martins Baptista.

Acompanhado de sua extrema mãe retirou hontem para Olhão d'onde irá para Villa Real de Santo Antonio o nosso estimavel amigo, sr. Eduardo Ayres de Mendonça, tercerista de direito.

Regressou a Lisboa o sr. José João de Mendonça Cruz, sollicito aannense do ministerio do reino.

hão feito, podendo continuar, sem vergonha nem receio, a trilhar o caminho a que corajosa, honesta e dedicadamente se votou.

Chego ao fim deste trabalho com a consciencia tranquilla; e ponho a mão sobre o coração e acho-o batendo com a regularidade devida. Nem uma sombra de remorso; nem a mais pequena recriminação da minha consciencia. Felizmente! felizmente! que não ha maior recompensa do que a satisfação que sentimos, ao terminar uma obra, de a vermos completa, de a sentirmos digna de ser amada, respeitada, verdadeiramente fructuosa na ativez da sua razão! E a minha consciencia diz-me, com orgulho, que eu só tive por mira a Verdade — a Justiça!

Nada mais — para traz com os cabotinos que me ladram ás pernas. E tudo — avante para o meu ideal!

O meu leitor que me desculpe, tambem, esta cousa horrivel, praça dos escriptores, a que os typographos chamam galhas. Foram innumeradas, especialmente nos ultimos folhetins, que não revi. Sejam pelas nossas culpas!... FIM. Anadia, 1 de setembro de 1901. SIMÕES FERREIRA.



MANUEL PINHEIRO CHAGAS

# HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explicadamente illu-trada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicoissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fas-i-ulo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

# A ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas repro-luzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, ingez e alemão.

Cada fasciculo quin enal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.<sup>a</sup>

EDITORES  
PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSE MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

## LEGISLAÇÃO ELEITORAL

ANNOTADA

POR

A. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Contendo em appendice o novo Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901

PREÇO 800 RÉIS

Brevemente será posto á venda em todas as livrarias este utilissimo livro, agora acrescentado com o texto do ultimo decreto sobre eleições, e pelo mesmo preço da edição anterior.

Recebem-se pedidos desde já nos escriptorios da redacção do *Campeão das Provincias*.

## O LATEGO

Revista de critica ás letras, artes, politica e costumes portuguezes, redigida por José Agostinho e Antonio Figueirinha.

PREÇO 50 RÉIS  
PORTO

## A GAZETA ILLUSTRADA

Gazeta Semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria.

COIMBRA

## GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarisação de Conhecimentos Uteis.

PORTO

## MUDANÇA

JOSE GONÇALVES DA CONCEIÇÃO, J. participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Torneiros, n.º 21 e 21—A de policia, onde continua a satisfazer como até aqui todos os artigos da sua arte de sapateiro. TAVIRA (3670)

## ARMAZENS

ARRENDAM-SE 4, proximo á Porta Nova. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.º 6, Faro (5664)

## BIBLIOTHECA

### HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, explicadamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

## A TRADIÇÃO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, DE ETHNOGRAPHIA PORTUGUEZA

DIRECTORES LASDILAU PICARRA e M. DIAS NUNES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SERPA

## HORTA E ESTALAGEM VENDE-SE

conhecida *Hortinha*. Trata-se em Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

## PRATICA COMMERCIAL

ACCITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de FERREIRA & COMP.<sup>a</sup>

RUA NOVA GRANDE TAVIRA (5636)

## PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de se mear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se-ha com seu dono José Múnhos Junior, em Cacella. (5663)

## O Maior Remedio Conhecido.

As doencas debilitantes das crianças e dos adultos estão agora atrahindo mais attenção da parte da profissão medica do que nunca antes, e para combater estas enfermidades nada tem sido tão eficaz como a genuina EMULSÃO DE SCOTT. Esta esplendida preparação contém ingredientes, que a fazem ser especialmente conveniente para todos os estados debilitantes. Por exemplo, para as crianças que soffrem de rachitismo, a EMULSÃO DE SCOTT é de beneficio porque contém hypophosphitos de cal e de soda, que fornecem o material para ossos saudáveis. O oleo de fígado de bacalhau na EMULSÃO DE SCOTT tem muitos empregos em combater doencas, ao passo que a glicerina obsta á fermentação no estomago, e facilita assim a absorção do oleo. A combinação, portanto, destes ingredientes de lei em proporções scientificas, como elles estão combinados na EMULSÃO DE SCOTT, faz uma preparação, que a profissão medica tem tido o prazer de adoptar e incorporar na pratica medica.



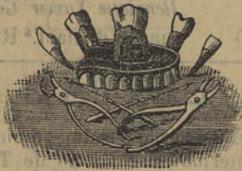
MONSIEUR JOSÉ RODRIGUES LEAL DE FÁRIA.

Atesto e juro pelo meu grao que, de ha muitos annos prescrevendo na minha clinica o uso da EMULSÃO DE SCOTT, nos casos em que ella se acha indicada, sempre os meus doentes tem lucrado com a sua applicação; crescendo ainda a circumstancia de que este medicamento habilmente preparado, não produz desarranjos nas funções digestivas, podendo por isso o seu emprego ser tolerado por muito tempo. Considero pois a EMULSÃO DE SCOTT um preparado muito digno de ser recomendado.

JOSÉ RODRIGUES LEAL DE FÁRIA.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, Sub-Chefe da Divisão do Serviço de Saude dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc. Porto, 16 de Janeiro de 1897

A EMULSÃO DE SCOTT é agradável ao paladar, e facil de digerir. Ella é admiravelmente adaptada aos tísicos, e é eficaz em casos de tosses e constipações, pulmões fracos, bronchites, escrofulas, anemia, marasmo, e, de facto, todas as tendencias debilitantes do corpo humano. A EMULSÃO DE SCOTT verdadeira póde-se distinguir sempre pela marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas, a qual esta envolto de todos os frascos genuinos.



## CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, na Rua de Deus, n.º 46, 1.º andar. Colloca dentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extração facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços razoaveis. (5615)

## PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

## CASAS

VENDE-SE com 6 compartimentos, sendo 3 no rez-do-chão, poço de agua doce, com os n.ºs 4 e 6 de policia. Trata-se com o proprietario, que reside na propria casa. Rua da Corredoura, Tavira. (5668)

## NOVIDADES LITTERARIAS

HENRIK SIENKIEWICZ

(AUCTOR DO Quo Vadis)

A FAMILIA POLANIECKI traducção de Lemos de Napolos

ANTONIO FREIJO

A Instrução Popular na Suécia

(RELATORIO)

Livraria Editora

TAVARES CARDOSO & IRMÃO 5—Larg de Camões—6 LISBOA

## VENDE-SE

UMA casa no terreiro de Garção, e com o n.º 8 de policia, que consta de cinco compartimentos e quinta. Quem pretender, dirija-se ao proprio dono Adolpho Augusto. (5697)

## LIVRARIA PORTUGUEZA COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deix. de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

## LIVROS PUBLICADOS

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

Pela Terra, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

## A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á ilha da Madeirr. publicado por iniciativa e sob a direcção de

AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO com a collaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquim Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa. Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

## PROPRIEDADE

ARRENDA-SE no sitio do Arroyo, a freguezia da Luz de Tavira. Trata-se com Francisco Hylario da Cunha. (5747)

## Diccionario Homophonologico

DA

Lingua Portuguesa

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glosologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotecnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

## LIVROS

JOÃO LUCIO

### DESCENDO

(Livro de versos)

PREÇO 600 RÉIS

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

### ANGUSTIAS

PREÇO 700 RÉIS

À VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

## REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lioboa.

ARCHER DE LIMA

## PROFESSAO DE TÊ

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

## PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

## O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 réis.

JUSTINO DE BARROS GOMES

## MISSAL D'UM TORTURADO

(VERSOS)

ALBERTO COSTA

## TRIUMPHO DO OIRO

(ROMANCE)

Preço 400 rs.

## O ARAUTO

R VISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 n.ºs 240 rs.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA

ALBINO BASTOS

## ESPERANÇA PERDIDA

(PROSAS)

## SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do Quo Vadis.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a cores.

Cada volume 300 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora. Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.